



RELICI

EDITORIAL

FILME BRASILEIRO NAS SALAS DE CINEMA: PARTICIPAÇÃO REGIONAL NA PRODUÇÃO, DESEMPENHO DE PÚBLICO E OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID19¹

BRAZILIAN FILM IN CINEMA SCREENS: REGIONAL PARTICIPATION IN PRODUCTION, AUDIENCE PERFORMANCE AND THE EFFECTS OF THE COVID19 PANDEMIC

Fernando Antonio Prado Gimenez²

A produção brasileira de filmes sempre teve uma alta concentração no eixo Rio-São Paulo. Em Gimenez (2021), apresentei dados sobre a produção de filmes fora do eixo Rio-São Paulo, entre 1995 e 2017, e observei que, apesar de crescente presença de outros estados brasileiros, a produção de Rio de Janeiro e São Paulo representou 81,32% de todos os filmes brasileiros lançados entre 1995 e 2017.

Desde 2015, os dados divulgados pela Agência Nacional de Cinema (ANCINE), no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA), evidenciaram uma dinâmica crescente, porém oscilante, em termos de números de filmes brasileiros lançados nas salas de cinema. Mais recentemente, em 2017, foram lançados 160 filmes, seguido por um aumento para 182 filmes em 2018, e declínio para 167 filmes em 2019. Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia mundial da Covid 19, o que trouxe reflexos muito intensos sobre as salas de cinema, que ficaram fechadas durante muito tempo. Assim, em 2020 foram lançados apenas

¹ DOI: doi.org/10.5281/zenodo.8027052

² Universidade Federal do Paraná. fapgimenez@gmail.com



RELICI

59 filmes brasileiros, cujo público nas salas de cinema foi ínfimo, 139.278 pessoas. Em 2021, apesar do número de filmes brasileiros lançados ter sido o mesmo de 2013 (129), o público foi de apenas 905.777, enquanto em 2013 foram vendidos 26.705.590 ingressos nas salas de cinema. Os dados de 2022, em termos de número de filmes foi um pouco superior ao de 2019, chegando a 173 filmes lançados. Mas, assim como em 2021, o público ficou muito abaixo do desempenho em 2019, totalizando 4.021.731 pessoas, ou seja, 14,41% da marca daquele ano. A tabela 1 demonstra a evolução do número de filmes brasileiros e público alcançado entre os anos de 2011 e 2022. Parece que há ainda um caminho longo para a nova retomada do cinema brasileiro após a pandemia de Covid 19.

Tabela 1: Número de filmes e desempenho de público – Filmes brasileiros – 2011/2021

Ano	Filmes	Público	Ano	Filmes	Público
2011	100	17.579.692	2012	83	19.753.807
2013	129	6.705.590	2014	114	17.340.400
2015	133	22.623.625	2016	142	34.223.932
2017	160	14.352.820	2018	182	26.306.922
2019	167	7.906.492	2020	59	139.278
2021	129	905.777	2022	173	4.021.731

Fonte: elaborada pelo autor com dados do OCA, 2023.

A segunda década do século XXI teve um desempenho crescente em termos de filmes e público, apesar de alguma oscilação, especialmente em termos de número de espectadores. Desde 2011, exceto para o ano de 2012, o número de filmes brasileiros tem sido superior a uma centena. Em 2018, atingiu-se o pico de 182 filmes. Por outro lado, em termos de público a oscilação é muito maior, com o número de espectadores variando entre pouco mais de 6,7 milhões em 2013 e 34,2 milhões em 2016. Forte oscilação ocorreu nos três anos anteriores à pandemia com: 14,3 milhões em 2017; 26,3 milhões em 2018 e 7,9 milhões em 2019.



RELICI

O desempenho em 2020 e 2021 foi enormemente afetado pela pandemia de COVID 19, e ainda não foi recuperado em 2022. Porém, estes dados globais não permitem analisar a distribuição regional da produção brasileira de filmes. Qual terá sido a dinâmica da regionalização da produção de filmes brasileiros neste período mais recente?

Para responder esta pergunta trabalhei com dados disponíveis no OCA, publicados em 05/08/2022, no documento *Listagem de Filmes Brasileiros Lançados 1995 a 2021*³. Os dados de 2022 por estado ainda não estavam disponíveis no momento da escrita deste editorial. Com o intuito de obter uma visão mais ampla da questão, dividi os dados disponíveis em três períodos abrangendo 24 anos: 1998 a 2009; 2010 a 2019; e 2020 a 2021. A lógica desta periodização centrou-se na separação dos dois anos da pandemia, em primeiro lugar. Em seguida, agrupei os anos 10 do século 21. Por fim, busquei um terceiro período com igual número de anos dos dois primeiros, ou seja, doze anos, portanto de 1998 a 2009.

O documento analisado traz inúmeras informações sobre os filmes brasileiros lançados. Para minha análise, escolhi os campos de ano de lançamento, unidade da federação da(s) produtora(s) majoritária(s) e público. No caso de um filme ter sido coproduzido por empresas localizadas em mais de uma unidade da federação, a informação foi separada de forma a poder contabilizar os diferentes estados envolvidos em cada filme. Isto ocorreu em 68 filmes, o que representa 3,33% dos 2042 filmes brasileiros lançados entre 1998 e 2022.

Este resultado é um indicador de que a cooperação entre produtoras sediadas em estados diferentes ainda é muito pequena. Ademais, dos 68 filmes realizados em coprodução, 39 foram realizados entre produtoras de São Paulo e Rio de Janeiro. A parceria entre São Paulo e/ou Rio de Janeiro com produtoras de outros estados

³ Disponível em <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema> (acessado em 08/06/2023).



RELICI

aconteceu em 25 filmes. Apenas quatro filmes foram fruto de coprodução entre empresas fora do eixo Rio-São Paulo. Por fim, para quatro filmes não havia informação sobre o estado da produtora majoritária, assim nas próximas análises as informações se referem a 2.038 filmes.

Na tabela 2 são apresentados os números de filmes lançados por produtoras sediadas nas unidades da federação agrupadas por região. Assim, na região Centro-oeste estão presentes três estados e o Distrito Federal, na Leste são quatro, no Norte apenas dois, nove estados do Nordeste e três da região Sul. Assim, entre 1998 e 2009, houve lançamentos de filmes brasileiros produzidos em 21 estados e no Distrito Federal. Dessa forma, apenas cinco estados brasileiros não tiveram produções cinematográficas lançadas nos cinemas brasileiros no período investigado: Acre; Amapá; Rondônia; Roraima; e Tocantins.

Em termos regionais, quando se exclui São Paulo e Rio de Janeiro, o Nordeste foi a região em que mais foram produzidos filmes brasileiros lançados entre 1998 e 2021, com um total de 170 filmes. Em segundo lugar, está a região Sul com 160 filmes, seguidos pela região Leste (Minas Gerais e Espírito Santos) com 63 filmes. O Centro-oeste teve uma produção muito próxima à soma de Minas Gerais e Espírito Santo, i.e., 61 filmes. E a região Norte ainda tem uma produção cinematográfica incipiente, com apenas quatro filmes lançados entre 2008 e 2018, sendo dois no Pará e dois no Amazonas.

Quando se considera a posição de cada estado neste mercado, observa-se que Rio de Janeiro e São Paulo têm a maior proporção em cada um dos três períodos, variando entre: 91,93% (1998-2009); 77,49% (2010-2019); e 70,21% (2020-2021). Estes percentuais decrescentes resultam de uma presença cada vez maior das outras unidades da federação ao longo desses períodos: 12 (1998-2009); 17 (2010-2019); e 15 (2020-2021). Entre 1995 e 1997, os anos iniciais da chamada Retomada de



RELICI

Cinema Brasileiro (NAGIB, 2002), conforme reportado em Gimenez (2021), foram lançados seis filmes produzidos fora do eixo-Rio São Paulo, produzidos em cinco estados brasileiros, sendo: Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo e Santa Catarina, com um filme cada, e dois do Rio Grande do Sul.

Tabela 2: Número de filmes lançados com produção em estados brasileiros 1998/2009

Região	Unidade da Federação	1998-2009	2010-2019	2020-2021
Centro-oeste	Distrito Federal	10	32	6
	Goiás	1	4	3
	Mato Grosso	1	2	1
	Mato Grosso do Sul	-	-	1
Leste	Espírito Santo	-	7	1
	Minas Gerais	12	36	7
	Rio de Janeiro	333	511	54
	São Paulo	191	484	78
Nordeste	Alagoas	-	-	1
	Bahia	4	30	5
	Ceará	6	28	8
	Maranhão	1	5	1
	Paraíba		5	2
	Pernambuco	6	55	10
	Piauí	-	-	1
	Rio Grande do Norte	-	1	-
	Sergipe	-	1	-
Norte	Amazonas	-	2	-
	Pará	1	1	-
Sul	Paraná	6	23	4
	Rio Grande do Sul	24	70	9
	Santa Catarina	6	18	-

Fonte: elaborada pelo autor com dados do OCA, 2023.

Entre 1998 e 2021, além de Rio de Janeiro e São Paulo com 898 e 753 filmes, respectivamente, outras sete unidades da federação, tiveram produção um pouco mais volumosa do que as demais: Rio Grande do Sul (103); Pernambuco (71); Minas



RELICI

Gerais (55); Distrito Federal (48); Ceará (42); Bahia (39); Paraná (33). Estes seis estados em conjunto com o Distrito Federal representaram ao longo dos três períodos, respectivamente, 11,93%, 21,34% e 26,06% do mercado exibidor de filmes brasileiros em termos de número de lançamentos. Na tabela 3 estão evidenciados as participações proporcionais para cada unidade da federação nos três períodos analisados.

Percentual de participação no total de filmes por período por UF – 1998/2021

Unidade da Federação	1998-2009	2010-2019	2020-2021	Unidade da Federação	1998-2009	2010-2019	2020-2021
Distrito Federal	1,75	2,49	3,19	Goiás	0,18	0,31	1,60
Mato Grosso	0,18	0,16	0,53	Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,53
Espírito Santo	0,00	0,55	0,53	Minas Gerais	2,11	2,80	3,72
Rio de Janeiro	58,42	39,80	28,72	São Paulo	33,51	37,69	41,49
Alagoas	0,00	0,00	0,53	Bahia	0,70	2,34	2,66
Ceará	1,05	2,18	4,26	Maranhão	0,18	0,39	0,53
Paraíba	0,00	0,39	1,06	Pernambuco	1,05	4,28	5,32
Piauí	0,00	0,00	0,53	Rio Grande do Norte	0,00	0,08	0,00
Sergipe	0,00	0,08	0,00	Amazonas	0,00	0,16	0,00
Pará	0,18	0,08	0,00	Paraná	1,05	1,79	2,13
Rio Grande do Sul	4,21	5,45	4,79	Santa Catarina	1,05	1,40	0,00

Fonte: elaborada pelo autor com dados do OCA, 2023.

Observação: A soma dos totais de cada período ultrapassa 100% devido à contagem repetida dos filmes que foram coproduzidos por empresas sediadas em mais de uma UF

A concentração no eixo Rio-São Paulo se mostra ainda maior quando se observa o desempenho de público dos filmes brasileiros lançados no período. Esta concentração em termos nacionais, de certa forma, reproduz o domínio do filme estrangeiro, principalmente dos Estados Unidos, nas salas de cinema brasileiras. Conforme dados do *Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2021*⁴, entre 2012 e 2019, a presença de filmes estrangeiros neste mercado ficou na média de 87,39%,

⁴ Disponível em <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario-2021.pdf> (acessado em 09/06/2023).



RELICI

com um máximo de 90,40% em 2017 e um mínimo de 81,40% em 2013. Os filmes produzidos no Rio de Janeiro representaram, entre 1998 e 2021, 43,98% do público dos filmes nacionais exibidos nas salas de cinema, enquanto os filmes de São Paulo foram responsáveis por 36,88%. Dessa forma, os dois estados conquistaram 80,86% dos espectadores em salas de cinema no período. O público total de espectadores de filmes brasileiros entre 1998 e 2021 atingiu a marca de 357.975.170. Na tabela 4 são apresentadas as participações de cada unidade da federação no total de público para os três períodos.

Tabela 4 – Participação em público (%) por unidade da federação e período – 1998/2021

Unidade da Federação	1998-2009	2010-2019	2020-2021	Unidade da Federação	1998-2009	2010-2019	2020-2021
Distrito Federal	0,07	0,16	1,12	Goiás	0,00	0,00	0,06
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00	Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,02
Espírito Santo	0,00	0,00	0,01	Minas Gerais	0,22	0,59	1,36
Rio de Janeiro	78,96	66,57	18,56	São Paulo	28,97	31,61	73,87
Alagoas	0,00	0,00	0,00	Bahia	0,02	0,10	0,06
Ceará	0,36	0,98	1,35	Maranhão	0,00	0,04	0,11
Paraíba	0,00	0,00	0,01	Pernambuco	0,14	0,67	2,46
Piauí	0,00	0,00	0,01	Rio Grande do Norte	0,00	0,00	0,00
Sergipe	0,00	0,00	0,00	Amazonas	0,00	0,00	0,00
Pará	0,00	0,00	0,00	Paraná	0,04	0,06	0,66
Rio Grande do Sul	1,43	0,17	0,23	Santa Catarina	0,03	0,00	0,00

Fonte: elaborada pelo autor com dados do OCA, 2023.

Observação: A soma dos totais em cada coluna ultrapassa 100% devido à contagem repetida dos filmes que foram coproduzidos por empresas sediadas em mais de uma UF

De novo, além de Rio de Janeiro e São Paulo, que têm uma participação muito acima das demais unidades da federação nos três períodos em termos de público, percebe-se outras com participação relativamente maior do que as demais: Ceará (0,76%); Pernambuco (0,49%); Minas Gerais (0,46%); Rio Grande do Sul (0,11%); Bahia (0,07%); e Paraná (0,05%). Estes cinco estados superaram, cada um, a marca de 100 mil espectadores no conjunto de filmes lançados no período.



RELICI

Em suma, esse breve panorama da distribuição regional da participação das unidades da federação no mercado de salas de cinema no Brasil ilustra como, apesar de diminuindo ao longo dos anos, o predomínio da cinematografia do eixo Rio-São Paulo ainda é extremamente elevado. Embora, a pandemia de Covid 19 tenha causado uma diminuição muito grande no desempenho nos anos 2020 e 2021, os dados globais de 2022 sinalizam para uma nova retomada do cinema brasileiro.

Resta ver se, a partir de 2022, haverá ainda uma tendência de diminuição desta alta concentração no eixo Rio-São Paulo, ainda que gradual, ou, ao contrário, os efeitos da pandemia podem ter sido mais fortes nos estados em que a cinematografia dava indícios de começar a se fortalecer. Dependendo dos resultados a partir de 2022, orientações de políticas de fomento à descentralização regional da produção cinematográfica brasileira demandaram uma análise cuidadosa para saber em que direção deverá o governo atuar neste campo de política cultural.

REFERÊNCIAS

GIMENEZ, F. A. P. Política de fomento ao cinema: a questão do estímulo à regionalização da produção de filmes no Brasil. **Revista EPTIC**, v. 23, n. 2, p. 62-75, 2021.

NAGIB, L. **O cinema da retomada**: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo: Editora 34, 2002.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL (OCA) **Mercado Cinematográfico 2022**: Informe Preliminar de Mercado – 2022. Brasília, 2023, 29 p.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL (OCA) **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro**. Brasília, 2021, 84 p.